



Data: 19.01.2013

Título: Como medir a evolução da biodiversidade

Pub: **Expresso**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Como medir a evolução da biodiversidade

Equipa internacional de cientistas liderada por português propõe conjunto de variáveis para avaliar a evolução da biodiversidade

Henrique Miguel Pereira, investigador do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, lidera uma equipa internacional de 30 cientistas que propôs esta semana, num artigo na revista "Science", um sistema de monitorização da biodiversidade baseado num conjunto de variáveis, à seme-

lhança do que acontece com o clima. Entre as variáveis propostas estão a abundância populacional de espécies animais e vegetais representativas de grupos taxonómicos (classificados com base em características comuns), a taxa de retenção de nutrientes em ecossistemas sensíveis, a estrutura dos habitats e a diversidade alélica (alelo é um das formas alternativas do mesmo gene) de espécies selvagens e domésticas.

O Sistema de Observação Global do Clima da ONU tem 50 indicadores consensuais entre a comunidade científica, mas os dados do clima são estudados há mais de 100 anos, o que não acontece com a biodiversidade. Por outro lado, "a confusão existente entre os muitos indicadores que hoje são usados deve-se à complexidade da própria biodiversidade, onde temos muita dificuldade em definir valores concretos para as alterações que estão a acontecer", explica Henrique Pereira. Só que encontrar as variáveis adequadas é fundamental para orientar as políticas de cada país e para alcançar o objetivo da Convenção da Diversidade Biológica da ONU de travar a perda de biodiversidade no planeta até 2020.

"As maiores lacunas de monitorização de biodiversidade estão em países em desenvolvimento onde há maiores pressões ambientais", afirma o cientista, "e muitas destas pressões são causadas pelos países desenvolvidos". Por isso mesmo é necessário discutir "a partilha de responsabilidades no desenvolvimento de um sistema verdadeiramente global de monitorização".

No artigo da "Science" defende-se que o mais urgente para monitorizar a biodiversidade é ter medições repetidas das mesmas espécies nos mesmos

locais. O artigo surge na véspera da realização do primeiro plenário da Plataforma Intergovernamental para a Biodiversidade e os Serviços dos Ecossistemas, que vai reunir a 21 de janeiro em Bona (Alemanha) delegações de mais de 100 países, sendo a delegação portuguesa chefiada precisamente por Henrique Pereira.

VIRGÍLIO AZEVEDO

vazevedo@expresso.imprensa.pt

SEIS PROPOSTAS DE VARIÁVEIS

Abundância populacional de conjuntos de espécies representativos

Taxa de retenção de nutrientes em ecossistemas sensíveis

Estrutura dos habitats (quantidade de biomassa, retenção de carbono, etc.)

Diversidade genética de espécies selvagens e domésticas

Fenologia, isto é, fenómenos cíclicos das espécies, como migração das aves ou floração e frutificação das plantas

Diversidade taxonómica (de grupos com características comuns)

Área: 504cm² / 38%

Tiragem: 123.400

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 4398995



Data: 19.01.2013

Título: Como medir a evolução da biodiversidade

Pub: **Expresso**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 20


clipping
consultores



Área: 504cm² / 38%

FOTO Titagem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 4398995